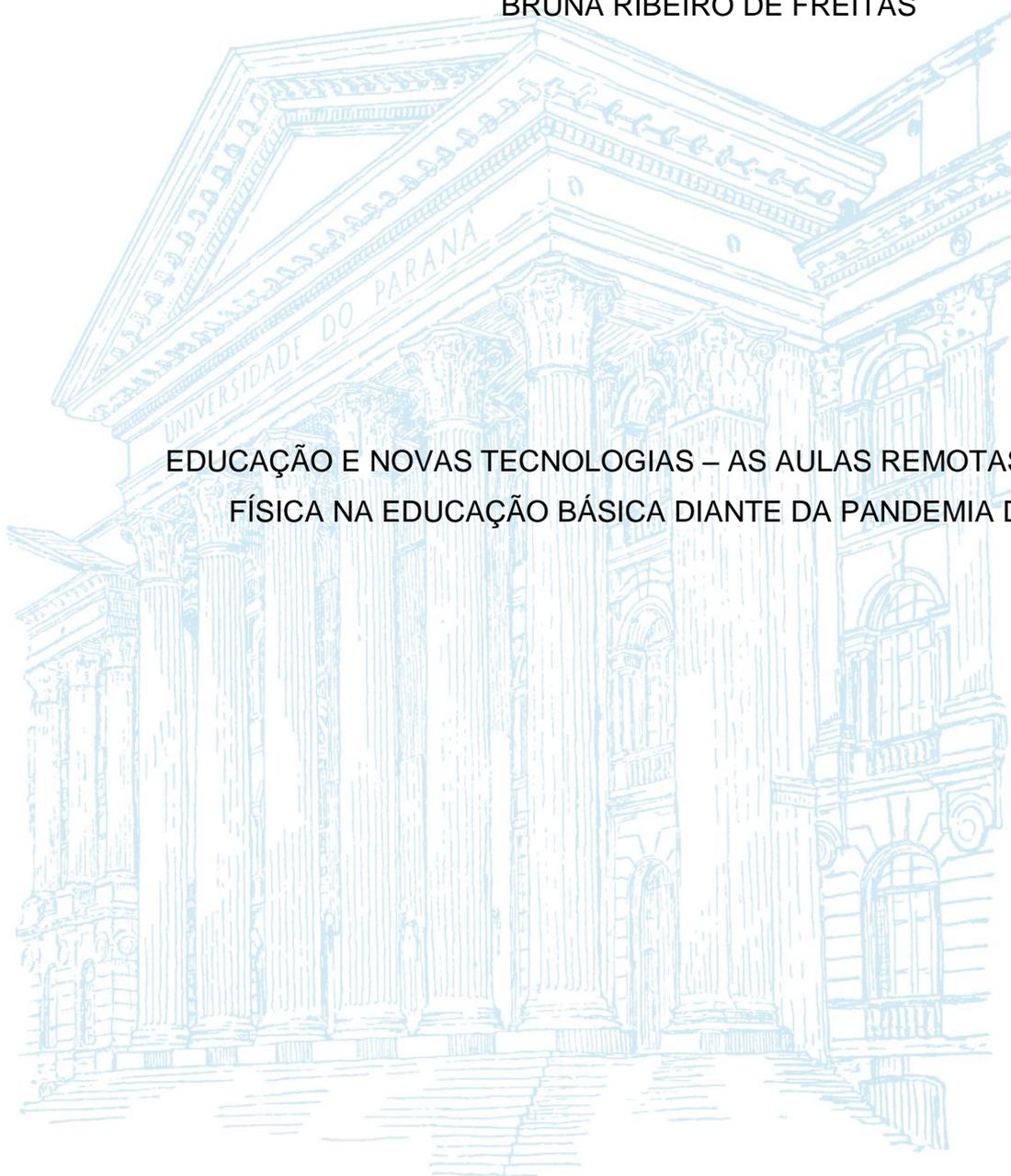


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BRUNA RIBEIRO DE FREITAS

EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS – AS AULAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19



CURITIBA

2021

BRUNA RIBEIRO DE FREITAS

EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS – AS AULAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Rechia.

CURITIBA

2021

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por fazer com que eu sinta sempre sua presença comigo, permitindo que eu chegasse até aqui apesar de qualquer problema.

Agradeço a minha família pela paciência nos momentos de estresse. Em especial, à minha mãe Denise, meu pai Renato e minha irmã Amanda por todo amor e suporte, me apoiando nos meus recomeços e nunca deixando eu me sentir sozinha.

Agradeço também ao meu afilhado Felipe, que chegou nesse mundo no final da minha graduação, mas me deu motivos para sorrir e a força final para continuar.

Agradeço também os meus amigos dessa caminhada que se tornaram indispensáveis: Guilherme Silva, Beatriz Martins, Jean Pierre, Jessica Pereira, Jordana Lazarotto e Renata Vedovato.

E, em especial, agradeço outros cinco amigos que nunca me deixaram desistir e estiveram presente me dando apoio não só na vida acadêmica, mas também pessoal, me mostrando que podemos chegar aonde quisermos independente dos obstáculos: Careime Andretta, Kaio Zamboni, Matheus Salomão, Gabriela Pereira e Henrique Minotto. Obrigada, tenho muito orgulho das pessoas e profissionais que são!

A todos os meus companheiros de turma, que estiveram ao meu lado me mostrando a importância de criar laços em todos os ambientes da vida. Obrigada por compartilharem suas experiências e conhecimentos deixando esses anos de DEF muito mais divertidos.

Agradeço aos meus professores da Universidade Federal do Paraná, por me auxiliarem durante toda a graduação, proporcionando momentos ricos de ação e reflexão, que contribuíram e enriqueceram grandemente minha formação.

Em especial, agradeço à Professora Doutora Simone Rechia, por ter caminhado comigo no desenvolvimento dessa pesquisa, contribuindo significativamente com suas reflexões e inquietações acerca do trabalho.

Por fim, agradeço a todos aqueles que alguma maneira estiveram na minha vida durante a graduação contribuindo de todas as maneiras para minha formação pessoal, acadêmica e profissional.

“Humanos têm corpos. Humanos são seus corpos. Humanos experimentam seus corpos. Humanos usufruem de seus corpos para inventar a vida. Humanos mobilizam seus corpos em suas práticas sociais. Quer isso dizer: o corpo é lugar da vida, de sua expressão, de suas alegrias, também de suas dores. Lugar de liberdade. Lugar de censura. Encontro do social e do singular. O corpo é forjado em presença de uma cultura. [...] Então, um [desafio]: pensar o corpo na escola.”

Tarcísio Mauro Vago

## RESUMO

A construção de uma proposta pedagógica para o ensino remoto nas aulas de Educação Física durante a pandemia do Coronavírus foi um grande desafio para as instituições escolares, pensando que é papel da escola oportunizar para a criança uma formação integral. Deste modo, o presente trabalho buscou como problemática analisar como se configuram as metodologias das aulas remotas de Educação Física em uma escola da privada com o Ensino Fundamental I e de que forma os conteúdos do componente se tornaram significativos para os estudantes? O objetivo foi identificar e discutir de que modo o ensino-aprendizagem da Educação Física curricular foi configurado diante das aulas remotas em uma instituição de ensino privada, levando em consideração suas adaptações e estratégias metodológicas. Tem como metodologia uma abordagem qualitativa de pesquisa, modalidade estudo de caso e a pesquisa foi realizada em uma escola da educação básica privada. Os sujeitos foram três professores e vinte e sete alunos do 5º ano do fundamental I. A coleta de dados utilizou como instrumento análise documental, observação participativa, questionário e entrevista semiestruturada. Conclui-se que embora as medidas emergenciais do ensino remoto para a Educação Básica tenham sido muito importantes e que os professores e estudantes afirmem que, mesmo de forma limitada, as aulas de Educação Física tenham sido ricas e significativas para a formação das crianças, os impactos com a desigualdade de aprendizagem serão múltiplos. Por este motivo, vejo que o próximo grande desafio será no planejamento de volta às aulas, que deve ser construído criteriosamente para que possamos superar e reconstruir com qualidade um dos principais pilares para a formação cidadã no país: a educação.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Ensino Remoto. Prática pedagógica. Escola Privada. Educação Física. Pandemia.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

QUADRO 1 – FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARTICIPANTES.....	22
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes Brasileira
ed.	Edição
n.	Número
p.	Página
v.	Volume

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1	JUSTIFICATIVA.....	11
1.2	OBJETIVOS.....	13
1.2.1	Objetivo Geral .....	13
1.2.2	Objetivos Específicos .....	13
<b>2.</b>	<b>DISCUSSÕES SOBRE O USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>3.</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
3.1	CAMPO DE OBSERVAÇÃO .....	19
3.1.1	Escola privada.....	19
3.2	SUJEITOS DA PESQUISA.....	21
<b>4.</b>	<b>TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO .....</b>	<b>22</b>
4.2	OBSERVAÇÕES DAS AULAS.....	25
4.3	CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS.....	28
4.4	CONTRIBUIÇÕES DOS ALUNOS .....	34
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO .....</b>	<b>48</b>
	<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA .....</b>	<b>49</b>
	<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO REDE PRIVADA.....</b>	<b>50</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A tecnologia se tornou um elemento essencial da modernidade, tendo uma relação com a evolução da humanidade e com o modo de viver, pensar e de se relacionar do indivíduo. Os instrumentos tecnológicos e suas constantes inovações estão presentes nas atividades humanas, do trabalho ao entretenimento, além de oferecer possibilidades de mudanças nos modos de ensinar, aprender e se comunicar.

Levando em consideração que as ferramentas tecnológicas estão em nosso meio e mudam a forma do indivíduo de ser e estar no mundo, é necessário pensar em tecnologia para a educação, uma discussão que vem sendo feita a décadas, mas que na prática ainda aparece de forma tímida na maioria das escolas, muitas vezes pela tipologia dominante do ensino ser centrada no professor (BORTOTTI DE OLIVEIRA, 2010).

Quando se fala da integração de tecnologia e educação, para Brito (2006) o maior desafio é compreender que trazer a tecnologia para a escola vai muito além de possuir computadores, softwares e tablets, se trata de incorporar as diferentes ferramentas tecnológicas no desenvolvimento dos conteúdos dos componentes curriculares a fim de possibilitar condições favoráveis de atingir os propósitos educativos. Portanto, a escola deve ser capaz de entender o fluxo de vida que está à sua volta, organizando e reestruturando sua proposta pedagógica e metodologias de ensino, garantindo que as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) estejam presentes no ambiente escolar, potencializando e aperfeiçoando o processo de ensino-aprendizagem.

A forma como os alunos se relacionam pedagogicamente com as novas tecnologias, tem interferência direta com a maneira de conduta do docente. Por este motivo, o professor tem um papel de extrema importância neste processo, pois precisa de estudos, formação continuada e sempre se reinventar para promover tais ações interdisciplinares com a utilização das tecnologias. Segundo Castro (2017, p.84), a formação do docente para a utilização dos recursos tecnológicos deve ir além de saber dispor da TIC, mas “[...] é preciso conceber tal tecnologia como ferramenta protagonista para a construção de conhecimento.”

Pensando também em incorporar a tecnologia para o ensino, podemos falar sobre a Educação a Distância, conhecida também como EaD. Ela permite que as atividades educativas sejam realizadas em lugares e tempos diferentes, utilizando as

tecnologias de informação e comunicação para a mediação didático-pedagógica. Esta modalidade de ensino se modificou ao longo dos anos conforme as TICs ofereciam novas ferramentas, e se tornou cada vez mais comum.

Em cenário extraordinário, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a disseminação comunitária de um novo vírus, o Coronavírus<sup>1</sup>. Uma das recomendações e medidas emergenciais para controlar tal pandemia, envolve o distanciamento social.

A partir disso, as aulas presenciais nas escolas foram suspensas, e mais tarde com a progressão da pandemia, o Brasil decretou um regime especial liberando as atividades escolares não presenciais para todos os níveis, etapas e modalidades da educação, enquanto durar a situação de isolamento social.

Com isso, a tecnologia mais do que nunca se fez presente no novo dia a dia da escola. As instituições de ensino dispuseram uma reorganização calendários, atividades e conteúdos previstos, os professores e os alunos estão em processo de adaptação de uma nova realidade, uma nova forma de socializar e interagir, e sobretudo, um novo ambiente de ensino-aprendizagem.

Apesar de todos os desafios, as atividades remotas e a EaD, modalidade educacional de ensino prevista no Decreto nº 9.057/2017<sup>2</sup>, foram estratégias aderidas pelas escolas. Cada rede e instituição de ensino, adotou uma forma de realizar as aulas remotamente e estar em contato com os estudantes, seja por videoaulas, materiais impressos, plataformas de interação online em tempo real, canais de televisão, rádio e internet, aplicativos e redes sociais, buscando oferecer experiências de aprendizagem que visem melhorar a rotina dos estudantes numa época de tantas mudanças.

Mesmo com todo esforço das instituições de ensino para a realização das aulas a distância, este período tem impactado a Educação Básica<sup>3</sup>. Os professores, em sua grande maioria, não têm qualificação para trabalhar com essa modalidade de ensino e os alunos não possuem familiaridade para aprender desta maneira. Além disso, muitos outros problemas estão envolvidos, como a fragmentação da educação,

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso em: 22/03/2020.

<sup>2</sup> O Art. 2º do Decreto 9.057/2017 afirma que “A educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância [...]” (BRASIL, 2017).

<sup>3</sup> Conforme o Art.21 da Lei 9.394/96 “A educação escolar compõe-se de: I – a educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio” (BRASIL, 1996).

exclusão daqueles em situações vulneráveis que não têm acesso às aulas e a qualidade do ensino.

O desafio de todas as disciplinas é ainda maior com a Educação Física. Este componente curricular tem por objetivo ser construído e produzido de forma coletiva, não só o corpo, não só a prática pela prática, mas o corpo e o ser humano com relação a cultura corporal, que é definida pelo Coletivo de Autores (1992) como o resultado de conhecimentos construído socialmente e acumulados pela humanidade que devem ser discutidos e transmitidos para os alunos na escola. A Educação Física deve entender e permitir a produção de sentidos da criança, o que não acontece em muitas estratégias utilizadas nas aulas remotas.

Mesmo que os estudos levantados na pesquisa sobre educação e tecnologia sejam significativos, quando se trata de aulas remotas ou EaD poucos deles são voltados para a Educação Básica, não respondendo a atual realidade da implementação do meio nas escolas públicas e privadas.

Vale ressaltar que as escolas adotaram uma forma de educação remota emergencial para atender suas demandas por meio das tecnologias digitais que se aproxima da Educação a Distância. “A EaD envolve planejamento anterior, consideração sobre perfil de aluno e docente, desenvolvimento a médio e longo prazo de estratégias de ensino e aprendizagem” (ARRUDA, 2020, p.265).

Sendo assim, optei por investigar o seguinte problema: como se configuram as metodologias das aulas remotas de Educação Física de uma escola privada do Ensino Fundamental I e de que forma os conteúdos do componente se tornam significativos para os estudantes? Este estudo visa entrar em contato com a “nova realidade” e discutir de que modo o ensino-aprendizagem da Educação Física curricular foi configurado diante das aulas remotas, levando em consideração suas adaptações e estratégias metodológicas. A pesquisa aconteceu a partir da observação de aulas, entrevista com professores do Ensino Fundamental I e questionário com alunos e do 5º ano, de uma escola da rede privada de ensino.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Com as aulas remotas implementadas para que os alunos ainda ficassem em contato com as escolas durante o período de isolamento social, por conta da pandemia da COVID-19, esta pesquisa teve como objetivo identificar de que forma as

aulas remotas se configuraram no desenvolvimento e o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física.

As metodologias devem ser capazes de reduzir os efeitos negativos dessa mudança repentina na vida do aluno. Porém, qualquer nova estratégia deixará lacunas a serem resolvidas, como as condições heterogênea de acesso às aulas, o desempenho individual do estudante, a disposição de ferramentas tecnológicas heterogênea e a preocupação de uma possível paralisação no processo de ensino-aprendizagem do aluno pela falta de estímulo para o desenvolvimento cognitivo e social. (CRUZ et al., 2020).

Na Educação Básica, as alternativas encontradas no atual momento são muito importantes, mas elas não irão substituir a vivência das aulas presenciais. A disciplina de Educação Física, assim como as outras, tem encontrado diversos obstáculos para que os conteúdos sejam transmitidos aos alunos mesmo não tendo o contato coletivo, muitas vezes essencial para a vivência de algumas práticas.

A opção pela temática veio a partir da minha vivência em estágio não obrigatório em uma instituição privada com turmas do Ensino Fundamental I, especialmente as do 5º ano. A experiência me instigou a aprofundar os estudos sobre a problemática, pois a partir das observações das aulas, percebi a dificuldade de os professores atingirem o objetivo nas aulas remotas de Educação Física.

O propósito do estudo foi de observar as aulas da instituição de ensino afim de identificar e discutir as novas configurações, metodologias e adaptações do ensino-aprendizagem da Educação Física curricular diante das aulas remotas, buscando entender o desempenho dos alunos e se os conteúdos propostos condizem e suprem, de alguma forma, os conteúdos previstos nos currículos que aconteceriam nas aulas presenciais.

Vejo que é muito importante estudar e discutir este tema, pois durante o curso de Licenciatura em Educação Física, não estudamos com profundidade práticas que incorporem a tecnologia, tampouco, aulas remotas. Acredito que realizar uma análise de como aulas remotas atingiram as crianças, poderá auxiliar os professores quando a situação for normalizada, dado que, com certeza a escola e os estudantes encontrarão muitos obstáculos quando as aulas presenciais retornarem.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Identificar e discutir de que modo o ensino-aprendizagem da Educação Física curricular foi configurado diante das aulas remotas em uma instituição de ensino privada, levando em consideração suas adaptações e estratégias metodológicas.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

1. Verificar referenciais sobre a educação e as novas tecnologias;
2. Descrever a organização da escola analisada frente ao isolamento social causado pela pandemia da COVID-19;
3. Investigar as metodologias de ensino utilizadas para as atividades remotas de Educação Física curricular na escola selecionada;
4. Identificar as maiores dificuldades, tanto dos professores como dos estudantes.

## 2. DISCUSSÕES SOBRE O USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Neste capítulo serão apontados estudos que discutem a importância da presença dos diversos recursos tecnológicos na educação.

O uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na escola é um assunto polêmico. Utilizar e incorporar ferramentas tecnológicas para aprimorar o ensino-aprendizagem não é uma tarefa fácil, demanda reelaboração de práticas pedagógicas e formação continuada do professor.

Mesmo que o uso ideal das tecnologias na escola, pensando no caráter presencial, venha acontecendo de forma lenta, já existem debates sobre isso a anos. Apesar das pesquisas referentes ao uso das tecnologias na educação ainda precisem serem ampliadas (SOUZA; GUIETTI, 2017), trago autores que discutiram sobre o assunto com o intuito de explicar, encorajar e auxiliar a escola e os docentes.

Clara Coutinho e Eliana Lisbôa realizaram um estudo em 2011 intitulado de: “Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para a educação no século XXI”. Nele as autoras discutem sobre a internet e a tecnologia, debruçando a sociedade da informação, conhecimento e aprendizagem, dentro do que o século XXI oferece para a educação e para escola, levando em consideração a mudança das práticas e novas alternativas para contribuir para a formação dos alunos.

Outro livro que trata da possibilidade de encontrar diversos contextos que pensa o inovar e o educar na sociedade contemporânea é o “Educação e novas tecnologias: questões teóricas, políticas e práticas” de 2017. No capítulo 2, as autoras Simone de Souza e Silvana Aparecida Guietti, discutem sobre o conceito de tecnologia e suas implicações para a educação, a relação tecnologia e educação, inserção da tecnologia nas escolas e sobre a necessidade de ampliação do debate dessa temática. E os capítulos 6 escrito por Diene Eire de Mello e Dirce Aparecida Foletto de Moraes, e 7 escrito por Fabiane Freire França e Maria Luisa Furlan Costa, falam sobre a implicação da tecnologia no trabalho do docente e sobre a formação do docente nos cursos de licenciaturas.

O capítulo 1 do livro “Educação na era digital: A escola educativa” de Ángel I. Pérez Gómez, 2015, traz uma discussão sobre a era digital e os novos desafios educacionais, pensando na expansão das ferramentas digitais, no impacto da era digital nas novas gerações, na informação digital que chega por diversas fontes e no reinventar a escola por meio dos desafios escolares dessa era.

Usar a tecnologia a favor do professor e do aluno é um desafio que a Educação Física também encontra. Dentro deste parâmetro, a tecnologia não está restrita apenas ao uso de aparelhos tecnológicos nas aulas, mas também a recursos midiáticos, experimentação de jogos virtuais em jogos reais, discutir sobre a espetacularização e a fragmentação que a mídia oferece em relação a alguns esportes etc.

Existem estudos que tratam sobre a tecnologia e a Educação Física. Um deles foi realizado em 2008 por uma construção coletiva de autores, “A pesquisa em Educação Física e mídia: pioneirismo, contribuições e críticas ao “Grupo de Santa Maria””, que discute sobre a mídia e a Educação Física, com o objetivo de investigar e subsidiar o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas que deixem o aluno independente e emancipado, no âmbito escolar.

Submetida em 2018, a tese de pós-graduação de Cristiano Mezzaroba “A formação e constituição de um subcampo acadêmico: a mídia-educação na Educação Física - Configurações, perspectivas e inflexões”, além de tratar sobre o histórico das mídias e das tecnologias dentro da educação, traz o conceito de mídia-educação especificamente dentro da Educação Física.

Quando se fala de tecnologia e educação uma modalidade de ensino que vem sendo cada vez mais procurada é a Educação a Distância, ou EaD. Ela oferece atividades educativas a distância que podem ser realizadas em lugares e tempos diferentes, utilizando as tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade já passou e passa por diversas transformações conforme as novas tecnologias surgem, desde a utilização de fitas, jornais, fita cassete, rádio, televisão, computador e internet, por exemplo.

As formas e a qualidade da EaD já são estudadas por muitos autores. O livro “Educação e tecnologia em um mundo globalizado” de 2003, relata alguns discursos e pronunciamentos do, na época, Diretor Geral Adjunto da UNESCO, John Daniel. Os relatos divididos em capítulos, trazem uma multiplicidade de temas em torno do uso da tecnologia a favor da educação. John discute sobre o que é a tecnologia, como e onde utilizar a tecnologia na educação, ensino a distância com qualidade na aprendizagem, propostas de uso da tecnologia para alcançar uma educação para os excluídos, além de citar projetos que envolvem educação e as novas tecnologias.

Vani Moreira Kenski na 2ª edição seu livro “Educação e novas tecnologias: novo ritmo da informação” publicado em 2007, traz ao decorrer dos 6 capítulos, uma

discussão sobre os avanços tecnológicos, a relação, segundo a autora, indissociável da educação e tecnologia, tecnologias utilizadas em ensino a distância, o impacto da tecnologia nas salas de aula e o futuro da educação no Brasil pensando na facilitação do acesso das tecnologias digitais e na garantia das fluência tecnológica para todos os brasileiros.

Pensando também na formação dos professores para ensinar a distância, a tese de pós-graduação de Diene Eire de Mello Bortotti de Oliveira “Educação a distância: A reconfiguração dos elementos didáticos”, de 2010, discorre sobre a sociedade em tempos de transformação, levando em consideração as metodologias, novas concepções de espaço e tempo, ferramentas e estratégias dos profissionais do ensino a distância.

Em 2011, o autor Ailton Rocha Araújo realizou um estudo sobre “O uso das tecnologias como mediação pedagógica no ensino a distância”, onde trata sobre o uso de novas tecnologias de ensino na educação a distância e como a mediação pedagógica e as diretrizes adequadas são essenciais para processo de interação educativa e ensino aprendizagem.

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa. Este método quando utilizado para o âmbito escolar, auxilia na compreensão dos processos da escola, da aprendizagem, das relações sociais e culturais, e da rotina da escola em suas múltiplas implicações (GATTI; ANDRÉ, 2010).

Teve como procedimento adotado para a coleta de dados o estudo de caso, pois o método permite entender a prática docente e a organização da instituição pesquisada nas aulas remotas. Para Yin (2005, p. 32, apud GIL 2008, p. 58), o estudo de caso é:

Um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência.

Já para Barella (2007), o estudo de caso é realizado a partir de uma variedade de dados coletados e produção de relatórios mais informais e narrativos, além de ter como técnicas essenciais de pesquisa a observação e a entrevista.

Outro procedimento deste estudo foi a pesquisa de campo, que trata de o pesquisador ir ao local em que o fenômeno está sendo pesquisado, neste caso, estar em contato com os recursos que as escolas estão oferecendo para as aulas remotas. A partir disso, “estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes.” (HOCAYEN DA SILVA, 2014, p.28).

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados da pesquisa foram: análise documental, observação participante, entrevista semiestruturada e questionário. A análise documental é realizada a partir do levantamento e análise de documentos pertinentes aos objetivos da pesquisa.

Para Gil (2007, p. 51) “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

A observação participante foi o instrumento utilizado para a observação das aulas, que acontece quando o pesquisador participa ativamente do grupo estudado. Sobre as técnicas de observação, Gil (2007) destaca que “a observação apresenta

como principal vantagem, em relação a outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação”.

Para coletar os dados referentes às experiências dos docentes frente às aulas remotas, optei pela entrevista semiestruturada, ou seja, uma entrevista formada por questões estruturadas e não estruturadas. “O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal.” (BONI; QUARESMA, 2005, p.75).

Por fim, foi aplicado um questionário para analisar e buscar entender as experiências por parte dos estudantes, por meio de perguntas fechadas, que se baseiam na escolha de uma ou mais alternativas apresentadas, e perguntas abertas, dando espaço para o aluno escrever sobre o assunto. Para Gil (2007, p. 121):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

O campo de investigação é constituído por uma escola de Educação Básica, da rede privada, localizada na cidade de Curitiba que implementou as aulas a distância durante o regime especial. Os sujeitos envolvidos na pesquisa são professores de Educação Física do Ensino Fundamental I e estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I. A escola foi escolhida por ser a instituição de ensino onde realizei estágio não obrigatório, e a opção pelos 5º anos veio a partir das turmas que eu acompanhei durante as ações do estágio.

Mesmo realizando o questionário apenas com as crianças do 5º ano, decidi entrevistar os três professores do componente de Educação Física do Ensino Fundamental I da escola, a fim de identificar suas diferentes visões, dificuldades e soluções.

A observação participante na escola da rede privada aconteceu durante 20 interações online das aulas de Educação Física de duas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental I, sendo uma das turmas do período da manhã e outra do período da tarde. As interações aconteceram pelo aplicativo Microsoft Teams, com a duração de 40 minutos e ocorrendo uma vez na semana. As aulas da manhã das 8h30 às 9h10 e as aulas da tarde das 17h00 às 17h40.

O objetivo do processo de observação foi identificar a interação entre os alunos e os conteúdos, a interação do professor com os alunos, a interação dos alunos com os colegas, o formato de comunicação do professor (clareza, linguagem, recursos visuais), as estratégias metodológicas e didáticas do professor e o diálogo dos conteúdos trabalhados com as propostas das diretrizes curriculares e BNCC.

A entrevista semiestruturada com os professores procurou identificar suas maiores dificuldades, as estratégias adotadas para as aulas remotas, a opinião deles sobre a efetividade das aulas de Educação Física remotas e suas relações com o conteúdo presente nas diretrizes e bases desse componente curricular.

Já o questionário com os alunos, buscou a visão dos estudantes em relação as aulas de Educação Física à distância, sua rotina, os obstáculos encontrados e de que forma eles acreditam que tais aulas trouxeram significados e conhecimentos para seu processo de aprendizagem.

### 3.1 CAMPO DE OBSERVAÇÃO

Neste capítulo será caracterizado o campo de investigação da pesquisa, assim como será apresentado as particularidades da escola em relação a organização e estratégias determinadas no período de aulas remotas.

#### 3.1.1 Escola privada

A escola agrega estudantes desde a classe econômica baixa até média alta. Atende um grupo de 350 crianças com bolsa com percentual de 50% a 100%, constituído o que se define como filantropia, e os demais estão incluídos nas classes médias e média alta.

A instituição atende estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, no entanto, para essa pesquisa, considera-se somente os alunos do Ensino Fundamental I, em específico duas turmas de 5º ano, uma do período da manhã e outra do período da tarde.

As propostas pedagógicas da escola durante o regime especial se baseiam de modo geral nos Decretos do Conselho Estadual de Educação.

Com um cenário incerto, durante as duas primeiras semanas de isolamento social, a escola optou por utilizar a plataforma Moodle<sup>4</sup>, já conhecida e acessada pelos estudantes de todos os anos, usufruída anteriormente pelos professores para postagem de materiais complementares. Na plataforma, foram realizadas postagens de atividades, com foco no acompanhamento aos estudantes e suas aprendizagens.

Para as turmas do Ensino Fundamental I, foram publicadas diversas atividades, com relação aos conteúdos de cada disciplina, para serem realizadas com as famílias em casa. Além disso, os professores sugeriram livros, sites, blogs, jogos, atividades artísticas e culturais, afim de abranger as diferentes linguagens e trabalhar os conteúdos de forma interativa.

Com a prorrogação do isolamento social, e conseqüentemente a suspensão das aulas presenciais, a Deliberação n.º 01/2020 do Conselho Estadual de Educação apresentou o regime especial, validando as atividades não presenciais.

A partir disso, a escola implementou o ensino remoto realizando readequações na estrutura organizacional: qualificação da plataforma Moodle para postagem de conteúdos, videoaulas, gravação das interações e envio e recebimento de tarefa por disciplina; utilização da ferramenta Microsoft TEAMS para possibilitar aulas virtuais com interações em tempo real ou gravadas; estruturação da proposta pedagógica para validação das atividades não presenciais e formação dos professores para as novas metodologias abordadas em aula.

Para fazer a mediação junto às famílias e estudantes, os Orientadores de Aprendizagem (que são responsáveis pelo desenvolvimento pessoal, formação como cidadão, à reflexão sobre valores morais e éticos dos estudantes) investigavam e especificavam detalhes próprios do dia a dia escolar mediado pela plataforma a distância.

No Ensino Fundamental I, em específico no 5º ano, cada turma possui um encontro diário de 2 aulas de 40 a 45 minutos de duração, onde acontece a interação com o professor das disciplinas específicas.

De modo geral, os alunos acessam um link de uma reunião na ferramenta Microsoft TEAMS. Todas as aulas das interações são gravadas e disponibilizadas na plataforma Moodle para os alunos que não puderam estar presente nos horários

---

<sup>4</sup> “O Moodle é uma plataforma de aprendizagem projetada para fornecer a educadores, administradores e alunos um único sistema robusto, seguro e integrado para criar ambientes de aprendizagem online personalizados”. (MOODLE, 2020).

previstos, além das videoaulas complementares que alguns professores gravam e disponibilizam no Moodle.

Mesmo sendo poucos casos, para as famílias que não possuem acesso à internet, foram disponibilizados materiais impressos com os conteúdos trabalhados em cada faixa etária.

Em relação às tarefas e avaliações de Educação Física, uma parte da nota do estudante é formado pelo envio de atividades, que em um geral, são relacionadas a pesquisas sobre o conteúdo, vídeos ou fotos realizando a atividade solicitada. Tais tarefas são postadas pelos estudantes na plataforma Moodle, onde cada aluno tem acesso a uma sala virtual da turma que pertence, com as disciplinas organizadas separadamente.

Para as turmas de 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> ano, a outra parte da nota é composta pela avaliação, que também é realizada na plataforma Moodle, onde o professor disponibiliza por 48 ou 72 horas um questionário com perguntas sobre os conteúdos discutidos durante o trimestre, com perguntas descritivas, qualitativas, de completar frase etc.

Para facilitar os processos e ter mais segurança nos conteúdos postados, cada estudante recebeu um e-mail da instituição para o acesso a todas as plataformas utilizadas nesse período.

A escola mantém o site, Facebook e Instagram atualizados, sempre postando conteúdos informativos aos pais e estudantes. A instituição conta com um grupo de estagiários e professores assistentes que dá suporte aos estudantes e os professores nas interações em tempo real, além de uma equipe que auxilia as famílias e docentes em relação a eventuais problemas nas plataformas digitais.

### 3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede privada de ensino de Curitiba, com profissionais que atuam como professores no componente de Educação Física e com estudantes do 5<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental. Participaram da pesquisa um total de três professores, dos quais foram entrevistados acerca da realidade, organização, metodologias e práticas desenvolvidas durante as aulas remotas no período especial, e vinte e sete alunos a fim de identificar a visão do estudante sobre tais aulas.

Os alunos não serão identificados, mas abaixo, o quadro 1 apresenta dados da formação de cada professor participante dessa pesquisa. Os professores serão identificados como P1 a P3.

QUADRO 1 – FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARTICIPANTES

<b>Nome/Código</b>	<b>Sexo</b>	<b>Formação</b>	<b>Atua em que ano</b>
P1	Feminino	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física Especialização em Educação Física Escolar	1º ano do Ensino Fundamental I
P2	Masculino	Licenciatura em Educação Física e Especialização em Educação Física Escolar	2º e 3º ano do Ensino Fundamental I
P3	Feminino	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Especialização em Educação Física Escolar	4º e 5º ano do Ensino Fundamental I

FONTE: A autora, 2020.

#### **4. TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

Neste capítulo serão trazidos aspectos a respeito de como a tecnologia e a educação estão atreladas, as aulas remotas para o Ensino Fundamental I durante o

período de isolamento social, bem como as percepções dos professores e alunos participantes da pesquisa.

Para apresentar a análise dos resultados, optei por iniciar com uma exposição da organização das aulas durante a pandemia atreladas com o uso das tecnologias, em seguida a apresentação dos resultados das entrevistas e questionários realizados com professores e alunos da instituição acerca da prática desenvolvida.

#### 4.1 TECNOLOGIA E AS AULAS REMOTAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

No início de 2020, por conta da disseminação do Coronavírus, as aulas presenciais foram suspensas nas escolas, e com regime especial, foram liberadas aulas não presenciais para todos os níveis de educação.

Diante do momento pandêmico, as escolas tiveram que se desconstruir e reconstruir em novos espaços, tempos, aprendizagem. Deixando de lado seu ensino presencial e todos os sentidos que englobam um espaço educacional, pois, o estar presente não seria possível. O novo cenário desafiou todos os sujeitos envolvidos nos projetos educacionais, sistemas de ensino, direção, coordenação, famílias, servidores e professores.

Em um momento em que as escolas se afastam do seu contexto próprio e a realidade se torna globalmente única: onde podem se estruturar os conteúdos e aprendizagem essenciais da Educação Básica?

Como defende a carta constitucional em seu Art. 210:

Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais (BRASIL, 1988).

As escolas reorganizaram seus planejamentos para realizarem aulas remotas, mas muitas dificuldades foram encontradas, pois é praticamente impossível atender todos os alunos levando em consideração a posição social heterogênea dos estudantes, mesmo na rede privada de ensino.

Como documento oficial, as Diretrizes de Educação Remota no Paraná, aprovada em 31/03/2020, citam como as escolas devem funcionar durante o isolamento social. Tais diretrizes foram feitas a partir da lei Federal n.º 13.979, as

Portarias MEC n.º 343, atualizada para n.º 356, regulamentando a matéria na área da educação e o Decreto Estadual n.º 4.230, alterado, entre outros, pelo n.º 4.258, de 18 de março de 2020, do Estado do Paraná, publicado pelo Governador.

Pensando nos conteúdos das disciplinas, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) é um documento de caráter normativo que oferece diretrizes e propostas pedagógicas para a formação integral do aluno, organizando as aprendizagens essenciais que se espera que os alunos desenvolvam no decorrer das Etapas da Educação Básica. Além da BNCC, outras diretrizes e encaminhamentos permaneceram em vigor e devem ser levados em consideração mesmo nas aulas remotas.

A pandemia do Coronavírus acabou acelerando a tendência da utilização de recursos tecnológicos, se tornando predominante no contexto emergencial das estratégias de ensino. Para as crianças, os computadores e celulares deixaram de ter apenas o viés de entretenimento, passando a ser transformados em material escolar e de conhecimento e aprendizagens, para as instituições e professores passaram a ser suas principais ferramentas de trabalho.

Como visto anteriormente, autores já debateram sobre a importância do uso da tecnologia na educação. Souza e Guietti (2017) afirmam que “no âmbito da educação, o uso da tecnologia pode contribuir para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem” e que “o planejamento das escolas para a utilização das tecnologias pode ser compreendido como investimento na capacidade dos estudantes de construir sua própria educação”.

A tecnologia tem se tornado uma necessidade mundial, sendo assim, Kronbauer e Bersch (2020, p.88, apud ALMEIDA, 2000, p.78) discutem que:

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem a primeira vista.

Já existe um consenso por meio de documentos oficiais, publicações científicas e instituições de ensino, que as estratégias para a educação devem ser inovadas, tentando acompanhar o ritmo do desenvolvimento tecnológico (FRANÇA; COSTA, 2017).

Para que isso aconteça, os educadores precisam estar preparados e qualificados, trazendo metodologias que envolvam as tecnologias nas estratégias de ensino. Mas como cita Daniel (2003, p.62) “[...] não devemos esperar da tecnologia mais do que ela pode dar. O uso da tecnologia da informação e da comunicação nas escolas está ainda na sua infância, e temos muito a aprender.”.

É fato que os docentes não estavam preparados tampouco qualificados para ministrar aulas de forma remota, mas, esta foi a alternativa para manter os alunos com o vínculo na escola, se concentrando em seus estudos, estimulando o aspecto físico e cognitivo por meio dos componentes escolares.

#### 4.2 OBSERVAÇÕES DAS AULAS

A partir das minhas observações das aulas de Educação Física em duas turmas do 5º ano do Fundamental I, trago comentários em relação a organização das aulas, metodologias, conteúdos e aquilo que pude perceber durante praticamente um trimestre com os estudantes e a professora.

As interações em tempo real de Educação Física eram realizadas uma vez na semana com duração de 40 minutos. Tive a oportunidade de acompanhar duas turmas, uma no turno da manhã em que a aula acontecia das 08h30 às 09h10, e a outra no turno da tarde, com o horário das 17h00 às 17h40.

A organização da aula durante as interações online geralmente estava dividida em uma retomada da aula anterior, seguido de explicações e conceitos teóricos sobre os conteúdos, uma pequena prática e, por fim, a explicação o que deveria ser enviado como “tarefa de casa” no final da aula. O foco das partes práticas era realizado como “tarefa de casa”, onde o educando deveria enviar vídeos ou fotos executando determinada atividade, geralmente com seus familiares.

As tarefas eram semanais, e deveriam ser enviadas para a professora pela plataforma Moodle ou e-mail até a aula seguinte. No início do ensino remoto, muitas crianças não percebiam a importância do envio dessas atividades no prazo estipulado, e acabavam acumulando tarefas. Com o passar dos dias, a organização por parte dos estudantes foi melhorando, e as tarefas passaram a serem entregues da forma correta.

As interações online foram muito válidas durante este período. Mesmo que com pouco tempo de aula e contato com os alunos, era o momento que a professora

mais se aproximava do estudante, e além de ser um tempo para as aprendizagens, era o momento para os alunos exporem suas visões e estarem, de certa forma, em contato com o ambiente escolar.

Com respeito a validade deste momento de interação em tempo real que a instituição oferecia para os alunos, Daniel (2003) fala sobre a importância de atividades interativas e independentes nas aulas remotas. Trazendo para a realidade da escola em questão, as atividades independentes seriam as leituras de materiais complementares, pesquisas sobre os conteúdos, entrega das tarefas, visualização de vídeos etc. Já as atividades interativas seriam aquelas em que o aluno estava em contato com o professor, podendo tirar suas dúvidas, falar sobre seus conhecimentos e expor suas opiniões.

O cuidado com a sobrecarga de tarefas independentes e a importância da presença das crianças durante as interações também estavam em discussão pois “Com respeito à pedagogia, meu simples comentário é que quanto mais moço o estudante mais forte deve ser o componente interativo da aprendizagem.” (DANIEL, 2003, p.116).

Antes de iniciar a aula, a professora questionava os alunos sobre como eles estavam se sentindo, se estavam gostando das aulas, o que eles gostariam de aprender etc. Nem todos respondiam, mas alguns aproveitavam esse momento para expor aquilo que estava acontecendo nas suas famílias, darem suas opiniões e sugestões. Acredito que este espaço para dar voz ao aluno, seja fundamental no contexto pandêmico, pois era o momento em que ele se sentia à vontade e parte daquele processo.

Os recursos tecnológicos passaram a ter um outro significado. Sobre essa ressignificação do uso das tecnologias, Górnex (2015, p.21) diz que:

[...] a sociedade em rede que permite a interligação das comunidades virtuais concebidas como redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, um sentimento de pertencimento e de uma identidade social. Para participar desta nova estrutura social, é preciso passar por uma nova alfabetização. Aprender a "linguagem da tela", das "tecnologias da interrupção" chega a ser tão necessário como a alfabetização relacionada com a leitura e a escritura verbais.

No atual contexto, os encontros remotos acabam sendo o momento que a criança tem para a socialização, fator de extrema importância que o ambiente escolar oferece aos educandos.

Com relação aos conteúdos, pude notar que a professora buscou construir as aulas com a ajuda dos alunos, tentando trazer adaptações para a realidade em questão. Inicialmente, as turmas estavam estudando sobre esportes de invasão e os alunos mostraram interesse no Hóquei Indoor. A professora viu então uma oportunidade de trabalhar o esporte, que não é muito comum no nosso país de forma adaptada.

Após a exposição do esporte e conceitos teóricos, as crianças construíram um taco de Hóquei Indoor com materiais recicláveis. Como prática, a professora trouxe tipos de empunhadura e um “boliche” que deveria ser realizado com o taco confeccionado pelas crianças.

Decidi trazer o exemplo do Hóquei pois foram algumas das aulas em que os alunos mais se empolgaram. Eles ligavam as câmeras para mostrarem o que produziram, seus movimentos e contarem suas dificuldades. Além disso, foi possível realizar a discussão de temas transversais como o acúmulo de lixo e a reciclagem na pandemia.

Ainda sobre os conteúdos, gostaria de ressaltar as aulas que mais chamaram a atenção das crianças, que foram sobre os jogos de origem Indígena. Essa temática não estava no planejamento inicial para o 5º ano, porém era conteúdo proposto para a faixa etária na BNCC e estava sendo trabalhado com os educandos em outros componentes, como Arte e História; foi então que a professora viu a oportunidade de trabalhar a temática buscando a interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade é um processo educacional que busca trabalhar em diversos aspectos o mesmo conteúdo, visando a formação integral do aluno. Gattás e Furegato (2007, p.89) dizem que:

Trata-se de trabalho conjunto, com interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade. Superando a fragmentação do ensino, chega-se à formação integral dos alunos para exercerem criticamente a cidadania, mediante uma visão global do mundo, favorecendo o enfrentamento de problemas complexos.

Essa temática possibilitou a valorização da cultura indígena, além de possibilitar que os alunos participassem mais ativamente das aulas, trazendo informações que aprendiam em outros componentes.

Sobre as diferenças dos estudantes da turma da manhã e da tarde, percebi que os alunos do turno da tarde eram bem mais ativos e participativos na aula. Os

alunos da manhã, por ser a primeira aula, geralmente apareciam ainda de pijama, sem estarem totalmente acordados. Acredito que essa tenha sido a diferença mais gritante e que tudo isso tenha muita relação com a mudança na rotina da família, o que acabava refletindo nas aulas.

Por fim, durante as observações pude perceber a preocupação da professora com o bem-estar dos alunos e com aquilo que estava sendo realizado no componente. Ele buscava sempre trazer algo diferenciado para as aulas, tentando motivar e entreter os alunos por meio dos recursos utilizados e outras formas de transmitir os conteúdos. Além das aulas com conteúdos expostos em slides compartilhados, a professora utilizou sites como Kahoot<sup>5</sup> e Nearpod<sup>6</sup> para dar mais interação e manter a atenção os alunos durante as interações.

#### 4.3 CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS

As entrevistas foram realizadas com três professores do Ensino Fundamental I que atuam na escola privada pesquisada com as turmas do 1º ao 5º ano, as quais ocorreram no segundo semestre de 2020.

A primeira pergunta investigou os dados dos professores: “*nome, sexo, formação, faixa etária em que atua*” (Disponível no Quadro 1 - Dados dos Entrevistados, no tópico “sujeitos da pesquisa”).

Em seguida, os professores foram questionados em relação as principais dificuldades que tiveram ao se depararem com as aulas no contexto virtual. Os entrevistados contam que todo o processo foi de adaptação para a instituição, para as famílias, para os professores e para os alunos, e que ninguém estava preparado para um cenário pandêmico.

Em suas falas, os docentes trouxeram como barreiras a limitação do espaço que cada aluno tinha disponível, a falta de segurança para trabalhar alguns conteúdos práticos, manter a atenção dos estudantes na aula, a orientação das atividades que muitas vezes não eram entendidas por todos os educandos, e principalmente oferecer

---

<sup>5</sup> O Kahoot é uma plataforma online com a finalidade de criar, compartilhar e jogar jogos de aprendizagem que geram um engajamento atraente. Disponível em: <<https://kahoot.com/company/>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

<sup>6</sup> O Nearpod é uma plataforma online utilizada para sincronizar aulas e receber insights dos alunos em tempo real. Disponível em: <<https://nearpod.com/about>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

aos estudantes aprendizagens com conteúdos que fizessem sentido para eles. Na palavra de um dos professores<sup>7</sup>:

*“Tive muitas dificuldades, desde o início até agora. A principal foi que a aula tivesse algum sentido, trabalhar a Educação Física como eu acredito, como um componente curricular e não somente uma atividade física ou com o objetivo de fazer as crianças se movimentarem.” (P.3)*

Quando se é professor o desafio é permanente. Ser professor requer pesquisa, estudo, criatividade, curiosidade, imaginação, amor, alegria, comprometimento etc. São tantas dimensões que englobam “ser professor” que não há palavras para descrever.

Como professor, é valioso compreender que durante toda a vida docente, e por vezes fora dela, se está em constante formação, no qual, aprender e ensinar nunca devem estar distantes. Segundo Freire (2019) é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática, mas para isso é preciso que haja uma constante reflexão crítica.

Nesta situação, professores e alunos se encontram em um momento em que a reflexão é necessária. Os entrevistados frisam que tudo foi acontecendo na base da tentativa e erro, aquilo que dava certo era repetido nas próximas aulas, aquilo que não causava tanto efeito era descartado.

Com o que diz respeito a nova organização do currículo e do plano de ensino, os professores afirmaram buscar conteúdos que pudessem ser trabalhados com qualidade, mesmo de forma remota. Os docentes disseram ter autonomia na escolha do que seria trabalhado, de forma que a instituição os deixou livres para seguir aquilo que era proposto para o ano pela BNCC ou não.

Os três professores entrevistados contaram que conversavam com seus alunos sobre as aprendizagens e conteúdos que gostariam de aprender, tentando enxergar a realidade que as crianças estavam vivendo. Um dos professores afirmou que:

*“No 3º ano o conteúdo tinha sido pensado totalmente no coletivo. Então tive que abrir mão do que estava no currículo e trabalhei a questão da rotina saudável. Tentando trazer para a realidade e que seria significativo durante a quarentena. Falamos sobre hidratação, passar tempo com a família, se alimentar bem, boa noite de sono etc. Não me aprofundi muito nos conceitos para não ficar muito teórico e fizemos diversas atividades práticas. Então*

---

<sup>7</sup> A fala dos professores e alunos encontram-se em itálico para diferenciar das citações diretas.

*finalizei a avaliação deles com um vídeo onde eles deveriam ser “youtubers” e mostrar como era a rotina saudável deles com a família. Eles adoraram a tarefa e o resultado foi incrível.” (P.2)*

A Educação física escolar, teve seus conteúdos fixados, e estes estão sendo transferidos aos alunos. Conteúdos, que fazem parte dos que devem ser garantidos a cada etapa da educação básica, segundo os currículos oficiais.

É importante neste momento refletirmos: Será que conteúdos fixados neste contexto são necessários? É a partir deles que os alunos irão ter aprendizagem significativas? Não é um momento em que deve se ouvir os alunos? Afinal, a base de conteúdos para cada ano não foi pensada para um momento pandêmico.

Freire (2019) afirma que a escola, e seu principal objetivo que é a educação, não tem que somente ensinar os conteúdos, e sim, discutir com os alunos as realidades concretas associando aos conteúdos. Então, não seria este o momento de que os conteúdos se tornem as experiências de cada aluno, a imaginação se torne a metodologia, e os sujeitos professores e alunos aprendam juntos algo novo, pois: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou na sua construção.” (FREIRE, 2019, p.47).

Os professores relataram que durante as interações buscam mesclar conceitos teóricos dos conteúdos com a prática, fazendo a criança refletir sobre aquilo que vem sendo trabalhado. Além disso, as tarefas devem ser enviadas para os professores geralmente por meio de vídeos, fotos ou alguma pesquisa teórica. Conforme mais velhos os alunos, maior é a quantidade de tarefas que devem ser entregues, para 4º e 5º ano essas atividades são semanais, para 2º e 3º ano nem todas as semanas e para o 1º ano esporadicamente.

Tudo está em constante transformação, o mundo é composto por diversas linguagens e as escolas devem explorar novas formas de educar dando significado aos conteúdos e a forma como são apresentados (KRONBAUER; BERSCH, 2020). Os docentes não tinham uma referência de metodologia para seguir neste contexto, por isso foram se reinventando a cada aula.

Quero destacar a questão da espiralidade na Educação Física que os professores trouxeram, contando que realizam reuniões com todos os professores do componente para expor o que foi ou não trabalhado com as crianças. Desta forma, conseguem se organizar para que no ano seguinte, o próximo professor consiga retomar conteúdos que não foram trabalhados com tanto aprofundamento.

*“Lado muito positivo é essa autonomia de criar, pensando na espiralidade, que foi aprovada por todos os professores do componente. Para que evitasse ficar repetitivo conforme as séries” (P.2)*

Outro ponto destacado foram os critérios de avaliação, pois não poderiam sobrecarregar as crianças com tarefas a serem entregues, porém precisavam dessas atividades para avaliar os alunos, afinal, nem todos conseguiam participar ativamente nas interações online.

A falta de valorização do componente de Educação Física, também foi relato pelos entrevistados. Eles contam que muitas famílias não davam tanta importância as aulas ou as tarefas que deveriam ser entregues. Nas palavras dos professores:

*“Educação Física e Arte são as últimas prioridades para entrega de tarefas. As crianças falam isso “ai prof, eu sei que minha tarefa está atrasada, mas é que eu tinham muita atividade de Língua Portuguesa para entregar.”” (P.3)*

*“Muitas vezes o aluno x não fazia a tarefa, pois os pais não valorizam a disciplina, o primeiro trimestre foi bem cansativo. As tarefas não eram enviadas e não estavam em dia. Mas aos poucos as famílias foram entendendo a importância do componente” (P.2)*

Sabemos que a desvalorização do componente de Educação Física é um problema sociocultural do nosso país. Muitas famílias ainda enxergam a disciplina como “rola a bola” ou apenas o ensino de esportes, saindo daquilo que traz sentido para a prática que é o trabalho da cultura corporal do movimento.

Um dos pontos dessa desvalorização está relacionada a “pouca importância” que o componente tem em provas, concursos ou vestibulares. Dentro disso, Maia et al. (2019, p.06) afirmam que:

A partir disso, inferimos que a desvalorização da Educação Física na escola brasileira é motivada por uma busca na qualificação profissional por parte dos alunos, onde estes dedicam parte considerável de seu tempo a estudos voltados para os vestibulares. Desta forma, os alunos acabam atribuindo uma maior importância às matérias que tenham um “maior peso”, como por exemplo, português, matemática, redação, dentre outras.

O professor de Educação Física deve buscar fazer com que os alunos e as famílias entendam a importância da disciplina com aulas estruturadas, que tragam uma aprendizagem além do viés prático e físico, possibilitando uma contextualização com aspectos da cultura corporal do movimento afim de que os estudantes vivenciem

e compreendam de maneira crítica o desenvolvimento histórico-cultural dessas práticas.

Como visto na BNCC do ensino fundamental:

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2018, p. 213).

Com isso, podemos perceber que é necessário que as aulas de Educação Física busquem a conscientização das práticas corporais, os desenvolvimentos e as oportunidades que elas oferecem.

Relacionando a questão da desvalorização da disciplina e o papel do professor frente a este problema, os entrevistados foram questionados se as aulas vêm oferecendo significados, sentidos e reflexões aos educandos. Os professores afirmam que por mais limitado e complicado que seja, acreditam que sim, que as aulas estão sendo efetivas. Apesar de não poder generalizar a situação, eles dizem que:

*“É algo que atinge, e eu vejo que as crianças tem conseguido atingir os critérios de aprendizagem, conseguem participar, a questão de movimento é um pouco mais difícil, mas acredito que eles tem levado a aprendizagem e que a brincadeira e o movimento é muito importante ainda mais nesse momento.” (P.1)*

*“Acho que sim, estamos conseguindo atingir algumas crianças, não da forma como seria no presencial, mas instigando elas a tentar realizar uma atividade, e outras que fazem porque tem que fazer.” (P.2)*

Sabe-se que a escola é um ambiente que deve desenvolver a autonomia dos sujeitos, fazendo com que eles sejam capazes de refletir, assimilar e questionar diversas situações, gerando a consciência sobre comportamentos adequados para viver em sociedade. A Educação Física, assim como qualquer disciplina também deve ser capaz de concretizar esse processo (GUIMARÃES et al., 2001).

Mesmo nas aulas presenciais, não é simples fazer com o que o educando se sinta parte do conteúdo e que agregue à sua realidade. Nas aulas online isso se torna ainda mais desafiador. O estar com os alunos permite diversas situações que as aulas

remotas não oferecem. A motivação, a orientação, a reflexão da prática no ambiente virtual se tornam ainda mais difícil.

Na modalidade presencial, o professor consegue reagir com rapidez aos acontecimentos, porém no ensino remoto, a falta de visibilidade das ações dos alunos impede que processo aconteça (BORTOTTI, 2010).

Não era a proposta desta pesquisa avaliar quantas famílias tinham acesso à internet e bons aparelhos para os estudantes assistirem as aulas, mas sobre o acesso as interações, os professores contam que não existiram muitos casos com problemas referentes a isso. A maioria dos alunos conseguia estar presente nas interações em tempo real, porém existem as exceções. Para esses alunos, a alternativa era assistir as aulas gravadas e em casos mais extremos, a partir de materiais impressos.

*“A entrega de materiais impressos é na maioria para crianças bolsistas ou que tem dificuldade de acesso. Tem crianças que acessam as aulas pelo celular no 3G. Como dizer que a aula é de qualidade nessa situação? O aprendizado fica bem comprometido, pois mesmo com o material de apoio, nunca vai ser igual o que é falado em aula, pois é bem mais aprofundado”  
(P.3)*

Mesmo que a instituição seja da rede privada, ainda existe uma heterogeneidade em relação as condições entre as famílias. Em algumas turmas, mesmo que em raros casos, nem todos os alunos tinham acesso as aulas da mesma forma, o que gera um problema futuro para os professores. Os docentes afirmam que todos os alunos entregam as atividades, porém, o conteúdo está chegando de formas diferentes para os estudantes.

Infelizmente, este modelo de ensino apresenta limites que acabam aprofundando a desigualdade, e a diferença das aprendizagens só será percebida em um momento de retomada presencial, quando a escola aplicar avaliações que sejam capazes de diagnosticar os ensinamentos e aprendizagens (THOMASSIM; HOFFMANN, 2020).

Por fim, os professores foram questionados em relação a diferença de aprendizagem daqueles alunos que participam das interações e daqueles que tiveram acesso ao conteúdo por material impresso ou aula gravada. Mesmo não podendo generalizar, levando em consideração que cada aluno possui suas características, eles acreditam que a diferença é grande:

*“Infelizmente sim. Por mais que a criança faça o que é proposto e as atividades, elas perdem essa parte da interação, da socialização, do vínculo com os colegas e os professores. A aula gravada você acaba perdendo muito do que poderia fazer nas interações em tempo real” (P.1)*

*“Com certeza. Sem comparação. Eu acho que a aula gravada, nós já não temos muita paciência, imagina as crianças. Depois de 15 minutos você não tem mais a atenção completa deles” (P.3)*

E então surge novamente a discussão sobre a heterogeneidade no processo de ensino-aprendizagem. Em Nota Técnica a organização Todos Pela Educação, Cruz et al. (2020, p.10) cita que:

Por mais que existam experiências bem sucedidas de soluções tecnológicas que beneficiam, em maior grau, os alunos de baixo desempenho acadêmico, contribuindo para reduzir as disparidades educacionais, elas invariavelmente são implementadas como suplementar ao ensino presencial (como atividades de reforço, por exemplo). Já quanto ao ensino totalmente online, as experiências mostram que ele tende a ser mais efetivo para aqueles estudantes que já possuem um desempenho mais alto, gerando riscos de acentuação da já elevada desigualdade de aprendizado entre os alunos brasileiros.

Os autores levam em consideração que os recursos tecnológicos para auxílio na aprendizagem dos alunos somado às aulas presenciais são efetivos, porém, quando se trata das aulas completamente remotas, os estudantes com maiores dificuldades nas aprendizagens acabam tendo menos sucesso.

Sabe-se que, embora as medidas emergenciais com o ensino remoto para a Educação Básica tenham sido muito importantes, mas a desigualdade de aprendizagem estará presente numa possível retomada das aulas.

#### 4.4 CONTRIBUIÇÕES DOS ALUNOS

Com o intuito de identificar a visão dos estudantes das aulas de Educação Física remotas, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas, com um total de vinte e sete alunos que responderam ao questionário. As crianças são do 5º ano do Ensino Fundamental I e foram escolhidas porque fazem parte de turmas que pude acompanhar as aulas como observadora.

Sobre os resultados, apenas uma criança das que participaram da pesquisa respondeu não conseguir assistir as aulas de Educação Física nos horários das

interações em tempo real, mas tinha acesso pelas gravações que eram disponibilizadas.

Quando questionados sobre a autonomia para acessar as aulas, metade dos alunos disseram não precisar da ajuda de alguém da família enquanto a outra metade disse precisar de ajuda algumas vezes.

O fato dos sujeitos que responderam ao questionário serem da faixa etária de 8 a 9 anos de idade, explica a maior autonomia para o uso dos recursos tecnológicos, resultado que poderia ser diferente se a pesquisa fosse feita com alunos de turmas mais novas.

De qualquer forma não são todos os alunos que possuem facilidade com o uso dos mecanismos tecnológicos, e como já discutido anteriormente, a escola deve buscar atrelar o uso da tecnologia para o processo de ensino-aprendizagem, assim como cita Silva et al. (2020, p.65 apud BUZATO, 2010) tem se tornado papel da escola:

Propiciar uma formação/ensino que possibilite ao professor/aluno a oportunidade de apropriar-se das TDICs de forma crítica, visando à emancipação do sujeito, perpassa obrigatoriamente pelo letramento digital destes, que é resultante da negociação de sentidos estabelecida por intermédio das tecnologias digitais, sejam elas pessoais ou institucionais.

Desta forma, o uso dos aplicativos, aparelhos digitais e todos os recursos tecnológicos que as instituições decidiram utilizar acabaram gerando um conhecimento além do didático, onde os alunos e professores tiveram que aprender sobre essas tecnologias e ressignificaram a forma de usá-las, enxergando novas possibilidades de uso desses mecanismos. Conforme cita Arruda (2020, p.263) “As tecnologias tornaram-se as principais referências potencializadoras de iniciativas voltadas para a manutenção da conexão educacional.”.

Referente aos conteúdos propostos, nenhuma criança assinalou ter dificuldade na aprendizagem de forma remota, onde 19 deles contaram não ter dificuldades e 8 apenas algumas vezes. Dos que responderam “às vezes”, as dificuldades estavam relacionadas as tarefas práticas que eram propostas:

*“Eu não tenho muita dificuldade no conteúdo em si mas eu acho muito difícil colocar em pratica. Eu consigo aprender o conteúdo mas tenho dificuldade em fazer os vídeos.”*

*“Minhas dificuldades são as aulas práticas, pois as vezes tem movimentos que não sei fazer.”*

*“Bom, as vezes eu não entendo algumas coisas como alguns tipos de esportes.”*

As respostas destes alunos foram referentes as tarefas que deveriam enviar como vídeo para a professora. Muitas dessas tarefas eram atividades práticas, que algumas vezes, deveriam ser feitas com alguém da família. Conforme relata o primeiro aluno, para ele aprender o conteúdo a distância não era difícil, mas colocar na prática sim.

Ainda com relação aos conteúdos, a grande maioria afirmou gostar das aprendizagens, de participar das aulas e realizar as tarefas. Nenhum estudante assinalou não gostar, mas seis deles responderam “às vezes”.

Sobre a forma como o estudante se sentia nas participações das aulas de Educação Física, dezoito deles contaram se sentirem à vontade para tirar dúvidas, ligar a câmera e demonstrar um exercício, sete disseram “às vezes” e dois responderam “não”. Dos que responderam “às vezes” e “não”, o motivo em unanimidade era por vergonha e não se sentir confortável.

*“Não sei muito bem. Mas não me sinto muito confortável em ligar a câmera. Já em questão de mostrar algum exercício tenho um pouco de vergonha.”*

*“Vergonha pura vergonha.”*

*“Bom eu não me sinto muito à vontade em ligar a câmera tenho um pouco de vergonha mais se tiver que responder algo sem a câmera eu respondo.”*

*“Antes tinha vergonha de perguntar na frente dos colegas, mas agora tiro minhas dúvidas que precisar.”*

Uma das crianças que respondeu “não” para esta questão, é a que assistia as gravações das aulas, em sua resposta ela disse:

*“Não faço na hora da aula mesmo, vejo só depois, tenho vergonha e outra, todo mundo fala ao mesmo tempo e não consigo entender direito, daí depois assisto com minha mãe e se não entendo algo pergunto para ela.”*

No relato desta criança pode-se notar como o apoio da família é importante durante este processo, não vendo os responsáveis como professores, mas dando suporte quando necessário. Com relação ao apoio das famílias, Casarin (2007, p.22) diz que:

Os pais são responsáveis pela sustentação emocional dos filhos, para que estes encontrem sucesso na aprendizagem escolar, orientando-os para lidar com as frustrações em relação aos modelos de aprendizagem formal.

Essa reflexão pode trazer outro ponto importante da fala desse estudante, que é o fato de não se sentir à vontade em participar das interações. Mesmo sendo a única a falar sobre isso, devemos levar em consideração que mais alunos poderiam ter esse incômodo. Isso está ligado ao emocional das crianças, que como disse Casarin, acaba sendo responsabilidade da família.

Os alunos são protagonistas da sua vida escolar, e este momento, apesar de atípico, faz parte da escola. Mesmo que não estejam dentro dos espaços físicos das instituições, é um momento de possibilidades e de acontecimentos, é por isso que não se pode desconsiderar os contextos e realidades.

São então desafios das instituições e dos professores adaptar os conteúdos a realidade de seus alunos para que as aprendizagens significativas ocorram. Aprender criticamente se torna possível, quando os educandos podem ir se tornando reais sujeitos da construção do saber (FREIRE, 2019), para isso é imprescindível que os conteúdos possuam significados a realidade concreta de suas vidas.

As três perguntas finais do questionário eram abertas para dar mais liberdade na resposta dos estudantes. Sobre a aprendizagem, apenas dois alunos responderam que não tinham percebido sua evolução ao longo do ano e quatro deles disseram “as vezes”, mas a grande maioria diz notar que adquiriu conhecimentos significativos:

*“Sim, consegui perceber que evolui porque tenho aprendido coisas novas e aprendido as coisas mais fáceis.”*

*“Sim, as professoras estão fazendo muito bem as aulas remotas, pensando na melhor forma de nós aprendermos os conteúdos. E, na minha opinião isso funcionou super bem.”*

*“Sim, eu estou conseguindo aprender os novos conteúdos durante as aulas remotas (principalmente quando os conteúdos estão no Nearpod).”*

Nas falas desses estudantes, é possível notar que houve uma valorização do trabalho da professora, onde as crianças enxergaram seus esforços. No último relato, o aluno cita o Nearpod, uma ferramenta citada anteriormente no texto, que a professora utilizou algumas vezes durante as aulas para gerar mais interação durante

a explicação do conteúdo, deixando de ser algo apenas expositivo. Na mesma pergunta sobre a aprendizagem, um estudante diz que:

*“Sim, eu me sinto como uma professora e vou direto falar para os meus pais como se eles fossem meus alunos.”*

Mais uma vez vale ressaltar a importância do apoio e participação da família no processo de ensino-aprendizagem. É importante evidenciar que deve ser construída uma parceria entre a escola e a família, e é papel da escola fazer com que os responsáveis pelos alunos vivenciem eventos que façam se tornar parte do ambiente educacional das crianças. É fundamental que a escola e a família busquem entender o que é cada uma delas e quais suas funções e obrigações (SOUZA, 2009).

Com relação a sugestões para que as aulas fossem mais atrativas, grande parte dos estudantes relataram não ter o que acrescentar, afirmando que entendiam que os professores estavam fazendo o máximo possível para que o aprendizado fosse significativo. As sugestões que apareceram estavam relacionadas à construção de material e a participação de mais pessoas nas tarefas.

Por fim, quando questionadas sobre a facilidade de entendimento e prática dos conteúdos de Educação Física nas aulas presenciais ou a distância, todas as crianças responderam que preferiam as aulas presenciais. Na justificativa, os alunos falaram sobre o espaço, materiais, atividades em grupo, entendimento da explicação, auxílio do professor etc. Em algumas respostas eles contaram que nas aulas presenciais não tem tantas distrações, e ressaltaram os possíveis problemas técnicos como a queda da internet ou má funcionamento dos aparelhos utilizados para o acesso às aulas.

*“Presenciais porque na aula online eu tenho um pouco de dificuldade para prestar atenção.”*

*“Na minha opinião, é mais fácil entender a aula presencial, pois assim o auxílio é mais dinâmico, e não temos o problema de cair a internet, ou de o som ficar baixo.”*

*“Na aula presencial é mais fácil de aprender. Na aula a distância eu sinto dificuldade de enviar algumas tarefas. Quando envio as vezes a prof não recebe.”*

*“Eu acho que por aula presencial, pois as vezes não trava, a prof pode tocar e olhar melhor na gente e é bem mais complicado pela internet.”*

*“Eu acho mais fácil aprender de forma presencial, pois, nós conseguimos realizar mais com os colegas, em um espaço maior, e com as professoras ao nosso lado para ajudar.”*

A Educação Física traz a relação com o corpo, com o outro, com o contato. É compreensível a visão dos estudantes sobre as aulas presenciais, mesmo com as aulas remotas voltadas para o contexto atual, e fazendo os estudantes refletirem e se apropriarem da prática, não focando somente na execução de um movimento que não ofereça nenhum sentido.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa realizou um estudo de caso, buscando através de uma análise documental, observações, entrevistas e questionário identificar e discutir a configuração emergencial do ensino-aprendizagem da Educação Física curricular frente as aulas remotas em uma instituição de ensino privada, levando em consideração suas adaptações, estratégias metodológicas e as maiores dificuldades encontradas, tanto dos professores como dos estudantes.

Inicialmente, ocorreu o levantamento de dados e a análise de documentos pertinentes aos objetivos da pesquisa. Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo identificando e mapeando a instituição de ensino pesquisada, com propósito de conhecer de forma detalhada a realidade e a configuração que a escola adotou durante o regime especial.

A pesquisa estudou conceitos e referenciais sobre a educação e as novas tecnologias, encontrando muitos estudos sobre a temática, mas ainda assim de forma bem defasada em relação a atividades remotas para a Educação Básica, especialmente nos primeiros ciclos.

A partir das observações, penso que apesar de todos os esforços tanto da instituição quanto dos professores durante as aulas remotas, acredito que tais aulas não deveriam ser voltadas para a continuidade do ano letivo como se a situação fosse normal. A partir das falas dos professores, concluo que as suas maiores dificuldades estavam relacionadas a se adaptar ao ambiente virtual e fazer com que as aulas de Educação Física oferecessem algum sentido e significado aos estudantes durante este momento.

O estudo possibilitou reflexões acerca da importância de compreender a realidade do estudante, fazendo com que os docentes buscassem desenvolver práticas que instigassem o aluno a ter vontade de interagir, participar, experimentar, tornando as aulas de Educação Física um momento prazeroso e válido para a sua formação.

A partir das entrevistas e respostas dos questionários, concluo que é necessário pensar o indivíduo singular, mas também no social, levando aos estudantes aquilo que é pertinente ao momento, elaborando e construindo conhecimento a partir de problemas reais para que eles possam pensar e refletir sobre aquilo que estão aprendendo. Isso está diretamente ligado a função social da escola,

mesmo que de forma atípica no momento, mas ciente do seu papel de oferecer uma formação integral e de qualidade ao estudante.

Vejo o componente Educação Física diretamente ligado ao corpo, sendo necessário pensar em questões que envolvem a vida humana, além dos muros da escola. Trazendo a relação com o corpo e movimento, as aulas deveriam ser voltadas para o contexto atual, fazendo os estudantes refletirem e se apropriarem da prática e não focar somente nos conceitos teóricos ou execução de um movimento que não ofereça nenhum sentido, assim como os professores da instituição buscaram trabalhar.

Em um momento pandêmico o lado emocional de todos é afetado, inclusive o da criança. Eles deixaram de ter o momento de sair de casa, encontrar os colegas, ter o contato com outras pessoas em outros espaços, e tudo isso pode influenciar em sua aprendizagem e desempenho não apenas didático, mas também social. Por este motivo e pelos dados obtidos durante a pesquisa, pude concluir que dar voz aos estudantes durante as aulas, sejam presenciais ou remotas, é de extrema importância, fazendo com que ele se sinta parte do ambiente onde está inserido.

Foi notável durante as observações, que as interações online eram uma oportunidade para as crianças terem contato com seus colegas e professores, sem que o vínculo com o espaço escolar se perdesse totalmente. Por mais que os encontros fossem virtuais, os inícios e finais de aulas eram os momentos em que os estudantes conversavam com os colegas, contavam sobre seus sentimentos e brincavam uns com os outros.

Referente a autonomia das crianças, mesmo que os alunos participantes da pesquisa tenham demonstrado certa facilidade para o viés tecnológico, foi perceptivo que aqueles que possuíam o auxílio das famílias acabavam sendo mais participativos durante as interações e organizados para as entregas das atividades.

Conclui-se que embora as medidas emergenciais do ensino remoto para a Educação Básica tenham sido muito importantes e que os professores e estudantes afirmem que, mesmo de forma limitada, as aulas de Educação Física tenham sido ricas e significativas para a formação das crianças, os impactos com a desigualdade de aprendizagem serão múltiplos. Por este motivo, vejo que o próximo grande desafio será no planejamento de volta às aulas, que deve ser construído criteriosamente para que possamos superar e reconstruir com qualidade um dos principais pilares para a formação cidadã no país: a educação.

Para além dessas reflexões, considero que a pesquisa possibilitou conhecer a realidade das aulas remotas de Educação Física da instituição em questão, contribuindo e oferecendo conteúdos significativos para a minha formação profissional que visa atuar com as crianças na escola, além de oferecer dados aos professores sobre a opinião das crianças em relação as aulas.

Dessa forma, o estudo atingiu os objetivos propostos inicialmente, descreveu a organização escola quanto as aulas virtuais, possibilitou através da entrevista caracterizar a prática, metodologia e dificuldade dos professores e proporcionou identificar a visão do aluno frente a esta realidade.

## REFERÊNCIAS

- ALBA, C. Uma educação sem barreiras tecnológicas. *In: SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. **Tecnologias para transformar a Educação***. Tradução: Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, p.131-152, 2006.
- ANDRÉ, M.; GATTI, B. A. Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil: origens e evolução. *In: **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática***. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.
- ARAÚJO, A. R.; NOBRE, L. M. **O uso das tecnologias como mediação pedagógica no ensino a distância**. São Cristovão, SE. 2012.
- ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede Revista de Educação a Distância**, v.7, n.1, p.257-275, 2020.
- BARELLA, F. A. **Entrevistas e Estudo de Caso**. São Paulo, 2007.
- BIANCHI, P; PIRES, G. L; VANZIN, T. **As tecnologias de informação e comunicação na rede municipal de ensino de Florianópolis: Possibilidades para a Educação (Física)**. Florianópolis: LINHAS, v.9, n.2, p.56-75, 2008.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v.2, p.68-80, 2005.
- BORTOTTI DE OLIVEIRA, D. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A reconfiguração dos elementos didáticos**. Tese (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm)>. Acesso em: 18 jun. 2020.
- BRASIL. LDBE. Lei nº 9.394, de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 18 jun. 2020.
- BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>>. Acesso: 11 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Versão final. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_s ite.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_s ite.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. Nota de esclarecimento, de 18 de março de 2020. Disponível em: <[https://undime.org.br/uploads/documentos/phpdBTE6G\\_5e751f60aa1ee.pdf](https://undime.org.br/uploads/documentos/phpdBTE6G_5e751f60aa1ee.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Conselho Nacional da Educação. Parecer nº 5/2020, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=144511-texto-referencia-reorganizacao-dos-calendarios-escolares-pandemia-da-covid-19&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=144511-texto-referencia-reorganizacao-dos-calendarios-escolares-pandemia-da-covid-19&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 22 jun. 2020.

BRITO, G. S. **Inclusão digital do profissional professor: entendendo o conceito de tecnologia**. 2006.

BRITO, G. S.; SIMONIAN, M. Conceitos de tecnologias e currículo: em busca de uma integração. *In: Diálogos epistemológicos e culturais*. HAGEMEYER, R. C.; GABARDO, C. V.; SÁ, R. A. Curitiba: W&A Editores, 2016.

CASARIN, N. E. **Família e aprendizagem escolar**. Porto Alegre, 2007.

CASTRO, A. L. B. P. A formação docente para o uso das tecnologias digitais: algumas reflexões. *In: COSTA, M.; SANTOS, A. Educação e novas Tecnologias - Questões teóricas, políticas e práticas*. Editora da Universidade Federal de Maringá, p.77-91, Maringá, 2017.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLETIVO DE PROFESSORES. **Manifesto da Educação Física: o método remoto está irremediavelmente inviável**. Curitiba, 2020. Disponível em: <[https://sismmac.org.br/disco/arquivos/cartas-e-mocoos/20200610\\_manifesto.pdf](https://sismmac.org.br/disco/arquivos/cartas-e-mocoos/20200610_manifesto.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2020.

COUTINHO, C; LISBÔA, E. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem - desafios para a educação no século XXI. **Revista de Educação**, v.18, n.1, p.5-22, 2011.

CRUZ, P; BORGES, J. M.; NOGUEIRA FILHO, O. *et al.* Nota técnica – O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da COVID-19. **Todos pela educação**, 2020. Disponível em: <[https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/433.pdf?1194110764](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/433.pdf?1194110764)>. Acesso em: 20 mai. 2020.

CRUZ, P; BORGES, J. M.; NOGUEIRA FILHO, O. *et al.* Nota técnica – Ensino a distância na Educação Base frente à pandemia da COVID-19. **Todos pela educação**, 2020. Disponível em: <[https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/425.pdf?1730332266=&utm\\_source=conteudo-nota&utm\\_medium=hiperlink-download](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf?1730332266=&utm_source=conteudo-nota&utm_medium=hiperlink-download)>. Acesso em: 05 mai. 2020.

DANIEL, J. **Educação e tecnologia em um mundo globalizado**. Escritório UNESCO no Brasil. 2003.

FRANÇA, F.; COSTA, M. As novas tecnologias de informação e comunicação nos cursos de Licenciatura: aspectos conceituais, políticos e legais. *In*: COSTA, M.; SANTOS, A. **Educação e novas Tecnologias - Questões teóricas, políticas e práticas**. Editora da Universidade Federal de Maringá, p.107-126, Maringá, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, ed.62, 2019.

GATTÁS, M. L. B.; FUREGATO, A. R. F. A interdisciplinaridade na educação. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.8, n.1, p.85-91, Fortaleza, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓRNEZ, A. P. **Educação na era digital: A escola educativa**. Tradução: Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, p.15-30, 2015.

GUIMARÃES, A. A.; PELLINNI, F. C.; ARAÚJO, J. S. R.; MAZZINI, J. M. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Revista Motriz**, v.7, n.1, p.17-22, 2001.

HOCAYEN DA SILVA, A. J. Metodologia de pesquisa: conceitos gerais. **Unicentro**, Paraná, 2014.

KAHOOT. Sobre a plataforma Kahoot. Disponível em: <<https://kahoot.com/company/>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias – O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

KENSKI, V. M. *et al.* **Ensinar e aprender em ambientes virtuais**. Campinas: Educação Temática Digital, v.10, n.2, p.223-249, 2009.

KRONBAUER, L.; BERSCH, M. E. Prática Pedagógica em anos iniciais II em tempo de pandemia. *In*: ALDROVANDI, M.; MATTE, M. L. **Travessias: experiências de estágio**. Editora Univates, p.88-91, Lajeado, 2020.

LEIRO, A.; ARAÚJO A.; SOUZA, D. Mídias e tecnologias no contexto da educação física escolar. **Revista CBCE**, v.9, p.57-74, Natal, 2020.

MAIA, F. E. S. *et al.* Memórias e reflexões sobre a desvalorização da educação física na escola brasileira. **Revista Pemo**, v.1, n.3, p.1-12, Fortaleza, 2019.

MARTIN, A. S. A organização das escolas e os reflexos da rede digital. *In*: SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. **Tecnologias para transformar a Educação**. Tradução: Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, p.111-129, 2006.

MEZZARROBA, C. **A formação e constituição de um subcampo acadêmico: a mídia-educação na Educação Física – configurações, perspectivas e inflexões**. Tese (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MOODLE. Informações sobre a plataforma Moodle. Disponível em: <[https://docs.moodle.org/310/en/About\\_Moodle](https://docs.moodle.org/310/en/About_Moodle)>. Acesso em: 11 mar. 2021.

NEARPOD. Sobre a plataforma Nearpod. Disponível em: <<https://nearpod.com/about>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação do Paraná. Processo n.º 32/2020, de 31 de março de 2020. Instituição de regime especial para o desenvolvimento das atividades escolares no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Paraná em decorrência da legislação específica sobre a pandemia causada pelo novo Coronavírus – COVID-19 e outras providências. Disponível em <[http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2020/deliberacao\\_01\\_20.pdf](http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2020/deliberacao_01_20.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2020.

OLIVEIRA, M. R.; HACK, C. Mídia e Educação Física Escolar: panoramas mídia-educativos no contemporâneo. **Revista CBCE**, v.9, p.43-56, Natal, 2020.

PIRES, G. L. *et al.* **A pesquisa em Educação Física e mídia: pioneirismo, contribuições e críticas ao “Grupo de Santa Maria”**. Revista Movimento, v.14, n.03, p.33-52, Porto Alegre, 2008.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. Colégio Medianeira. Website do Colégio Medianeira. Disponível em <<http://www.colegiomedianeira.g12.br>>. Acesso em: 21 mai. 2020.

SANCHOS, J. M. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. *In*: SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. **Tecnologias para transformar a Educação**. Tradução: Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, p.15-42, 2006.

SILVA, A. J. F.; PEREIRA, B. K. M.; OLIVEIRA, J. A. M.; SURDI, A. C.; ARAÚJO A. C. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da Educação Física Escolar. **Corpoconsciência**, v.24, n.2, p.57-70, Cuiabá-MT, 2020.

SOUZA, D. Q. O. *et al.* **Mídia – Educação na Educação Física escolar: um relato de experiência**. Brasília, 2013.

SOUZA, M. E. P. **Família/Escola: A importância dessa relação no desempenho escolar**. Paraná, 2009.

SOUZA, S.; GUIETTI, S. O conceito de tecnologia e suas implicações para a educação. *In*: COSTA, M.; SANTOS, A. **EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS - Questões teóricas, políticas e práticas**. Editora da Universidade Federal de Maringá, p.29-41, Maringá, 2017.

UNA-SUS. BRASIL. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. 11 mar., 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

1. O conteúdo é adequado às necessidades de aprendizagem da turma?
2. O atual modelo de ensino remoto contempla os princípios norteadores propostos no plano curricular para a disciplina de Educação Física?
3. As propostas apresentadas nas videoaulas dialogam com as Diretrizes Curriculares e as BNCC?
4. As aulas associam os conteúdos levando em consideração o atual momento em que estamos vivendo?
5. Quais as estratégias metodológicas utilizadas para trabalhar aulas práticas de forma remota?
6. Como está organizado o tempo da aula? São reservados períodos de duração suficiente para os alunos fazerem anotações, exporem as dúvidas, debaterem e resolverem problemas?
7. Há retomada de conhecimentos trabalhados em aulas anteriores como um ponto de partida para facilitar novas aprendizagens?
8. O professor aguarda os alunos terminarem o raciocínio ou demonstra ansiedade para dar as respostas finais, impedindo a evolução do pensamento?
9. As sugestões e ideias dos alunos são levados em consideração para a elaboração de novos conteúdos?
10. Os alunos têm voz ativa nas aulas?
11. As dúvidas individuais são socializadas e usadas como oportunidades de aprendizagem para toda a turma?
12. As atividades e os problemas propostos são desafiadores e proveitosos para todos os alunos ou para alguns foi muito fácil e, para outros, muito difícil?
13. As propostas de atividades são entendidas por todos? Seria necessário o professor explicar outra vez e de outra maneira?
14. Os alunos se sentem à vontade para colocar suas hipóteses e opiniões na discussão?
15. O professor explica e direciona as atividades de forma coerente?
16. O professor tem clareza na linguagem, utiliza recursos visuais condizentes e estratégias que motivam os alunos?
17. As atividades propostas parecem mobilizar a interação e participação da criança?

## APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome:

Formação:

1. Quais foram as maiores dificuldades encontradas para dar aulas à distância?
2. O que foi levado em conta na hora de fazer o plano de ensino?
3. Qual a metodologia que considera mais efetiva para as aulas remotas?
4. Na sua percepção, as aulas de Educação Física estão oferecendo significados para as crianças?
5. Considerando a comunidade onde trabalha e os contatos estabelecidos com as famílias no período da quarentena, como você poderia avaliar o acesso dos estudantes às aulas remotas?
6. Considerando a realidade do seu cotidiano de aulas e as especificidades dos/as estudantes com deficiência, você considera que as aulas remotas atendem às demandas destes estudantes?
7. Você acredita que as aulas estejam contemplando os princípios norteadores propostos no plano curricular, as Diretrizes Curriculares e a proposta da BNCC para a disciplina?
8. Você acredita que alunos que participam de interações online terão um desempenho melhor em relação aos alunos que só assistem videoaulas?

Específico para professor da escola pública:

9. O que você tem a dizer sobre as estratégias didáticas apresentadas nas videoaulas?
10. Qual a sua opinião em relação a confecção de atividades complementares para a Educação Física, realizadas por cada professor/a para suas turmas.

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO REDE PRIVADA

1. De que forma você tem contato com os conteúdos das aulas de Educação Física?
  - Assisto as aulas no horário interações
  - Assisto as aulas que ficam gravadas no Moodle
  - Tenho acesso às aulas pelo material impresso e pelas interações
  - Tenho acesso às aulas somente pelo material impresso
  
2. Você consegue acessar as aulas e realizar as atividades de Educação Física sozinho(a), ou precisa da ajuda de alguém da família?
  - Sim
  - Não
  - Às vezes
  
3. Você tem dificuldade para aprender os conteúdos das aulas de Educação Física de forma remota?
  - Sim
  - Não
  - Às vezes
  
4. Se você respondeu “Sim” ou “Às vezes”, quais são suas maiores dificuldades?
  
5. Você gosta dos conteúdos, de participar das aulas e de realizar as tarefas de Educação Física?
  - Sim
  - Não
  - Às vezes
  - Não sei opinar

6. Nas interações de Educação Física, você se sente à vontade de tirar dúvidas, ligar a câmera para mostrar um exercício ou responder as perguntas da professora durante as interações online?

Sim

Não

Às vezes

7. Se você respondeu “Não” ou “Às vezes”, por quais motivos você não se sente à vontade?

8. Você consegue perceber sua evolução e que tem aprendido conteúdos novos durante as aulas remotas de Educação Física?

9. Você daria alguma sugestão para deixar as aulas de Educação Física mais legais e atrativas?

10. Na sua opinião, é mais fácil entender e praticar o conteúdo de Educação Física nas aulas à distância ou nas aulas presenciais? Justifique sua resposta.